

Palocci: crescimento de 3,5% é quase certo

No Japão, ministro diz que é preciso manter medidas que permitiram retomada da economia, como superávit fiscal alto

Shinichiro Nakaba

Especial para O GLOBO

• TÓQUIO. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse que a meta de crescimento econômico de 3,5%, projetada pelo governo para este ano, está praticamente consolidada com o avanço de 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2003. Apesar da confiança, o ministro ressaltou que a preocupação maior, além do resultado do crescimento econômico, é manter as medidas que permitam a expansão da economia brasileira nos próximos dez, 12 anos.

— É preciso manter o superávit primário alto, o câmbio flutuante e o esforço fiscal, com objetivos de longo prazo que criem condições para reduzir o juro e a dívida — disse Palocci em encontro com empresários japoneses, ontem na sede do Banco de Cooperação Internacional do Japão (JBIC).

De acordo com Palocci, um plano econômico de longo prazo para o crescimento sustentado é politicamente difícil no Brasil. Ele acredita que a tentação de não realizá-lo convenceu muitos governos brasileiros anteriores. Para o ministro não basta retomar as atividades de forma forçada em 2004 e voltar a encontrar dificuldades nos próximos anos.

— Espero que o país, seus políticos e agentes financeiros entendam que não podemos cair na tentação de fazer um esforço de curto prazo. Um país como o Brasil que tem dívida grande, dimensões continentais, muitos problemas estruturais, tem que chegar à conclusão de que só conseguirá resolver os problemas de crescimento se entender que necessita fazer um esforço de longo prazo, e isso é garantia de resultado — disse Palocci.

O ministro minimizou a importância das críticas feitas à atual política econômica. Ele acredita que independentemente do resultado do PIB o importante é o esforço de todos para o resultado positivo:

— A crítica faz parte do processo e anima o debate político.

Aproximação com China não afetaria laços com o Japão

Com os indícios concretos da retomada do crescimento, o ministro reiterou que a partir de agora os esforços devem ser concentrados na política microeconômica. O objetivo é analisar cada setor da economia brasileira para principalmente tentar legalizar os empreendimentos informais.

Na palestra na sede do JBIC,

Palocci deixou claro que o novo relacionamento comercial do Brasil com a China não afeta em nada os antigos laços existentes com o Japão. Palocci explicou a posição do governo brasileiro

“O Brasil só conseguirá resolver os problemas de crescimento se fizer um esforço (fiscal) de longo prazo”

ANTONIO PALOCCI

devido à preocupação de empresários que estavam no lotado auditório. Ele afirmou que a agenda do governo brasileiro é bastante diferente para os dois países. Enquanto a China é grande importadora de matéria-prima do Brasil, o Japão é, acima de tudo, um tradicional investidor no mercado brasileiro, com ativa participação na escala produtiva do país.

A visita ao ministro das Finanças do Japão, Sadakazu Tanigaki, ontem, foi o último evento da agenda de Palocci na Ásia. O encontro serviu para comentar a possível visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Japão até janeiro do próximo ano. Segundo Palocci, o ministro japonês entende que o Brasil encontra-se em boas condições de crescimento, assim como o Japão, que está num aparente processo de recuperação econômica. ■



PALOCCI E o ministro das Finanças do Japão, Sadakazu Tanigaki: possível visita de Lula ao país asiático em 2005